

OCORRÊNCIA DE OSTRACODES MARINHOS DE AMBIENTES NERÍTICOS EM ÁGUAS PROFUNDAS (PLEISTOCENO-Holoceno) BACIA DE CAMPOS

Ariany de Jesus e Sousa¹; Demétrio Dias Nicolaidis²; Cristianini Trescastro Bergue³; João Villar de Queiroz Neto⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO; ² UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS; ³ UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS; ⁴ PETROBRAS/CENPES/GERÊNCIA DE BIOESTRATIGRAFIA E PALEOECOLOGIA

RESUMO: A composição das faunas de ostracodes marinhos bentônicos mostra diferenças nos ambientes neríticos e batiais devido à influência de fatores hidrológicos e sedimentológicos na distribuição geográfica e estratigráfica das espécies. Os sedimentos pelíticos carbonáticos da Formação Ubatuba estudados são provenientes do talude inferior. O furo GL-451 (Piston Core), de 16,9 m de comprimento, foi coletado em 1503 m profundidade na região norte Bacia de Campos. As 61 amostras analisadas foram posicionadas no Pleistoceno superior-Holoceno, segundo o arcabouço bioestratigráfico de foraminíferos planctônicos estabelecido no mesmo furo. A análise da ostracofauna recuperada permitiu a identificação e reconhecimento de padrões de distribuição relacionados aos ciclos glaciais e interglaciais, caracterizados pelos foraminíferos planctônicos. Foram identificados 40 gêneros, seis dos quais são aqui considerados alóctones: Paracytheridea, Brasilicythere, Xestoleberis, Meridionalicythere, Eucythere e Loxoconcha. Parte significativa dos espécimes transportados estão inteiros e sinais de abrasão foram observados apenas em microscopia eletrônica de varredura. A maior parte dos indivíduos alóctones é juvenil, o que constitui uma evidência adicional de transporte. A presença de valvas de espécies neríticas é maior durante os períodos glaciais, possivelmente devido ao retrabalhamento das mesmas de áreas plataformais para o talude. O padrão de distribuição desses gêneros mostra que a maior abundância coincide com o fim de períodos glaciais (Zonas de foraminíferos planctônicos Y e W). Brasilicythere tem suas ocorrências restritas a períodos interglaciais (Zonas de foraminíferos planctônicos X e Z). Os gêneros Paracytheridea e o Xestoleberis ocorrem em ambas as fases climáticas. A baixa concentração dos gêneros alóctones durante os intervalos interglaciais pode estar relacionada às características ambientais vigentes durante esses eventos. Ao longo da seção observou-se uma relação direta entre a abundância dos ostracodes marinhos alóctones e a concentração de carbonato nas lamas. As amostras foram cedidas pela PETROBRAS e o estudo tem subsídio do CNPq por meio de Bolsa de Iniciação Científica.

PALAVRAS-CHAVE: OSTRACODES; PLEISTOCENO-Holoceno.